



O EX-SENADOR BERNARDO Cabral entrega seu revólver

O revólver. do ex-senador

Bernardo Cabral entrega arma

Elenilce Bottari

• O ex-senador Bernardo Cabral aderiu ontem à campanha nacional de desarmamento. Ele entregou sua arma, um revólver calibre 22, ao superintendente da Polícia Federal do Rio, delegado José Milton Rodrigues. Cabral contou que ganhou a arma há 30 anos de um amigo e que nunca a usou:

— Ela está inclusive na mesma embalagem. Naquela época, ter arma não representava a ameaça que é hoje — explicou o ex-senador.

Ministro da Justiça no governo Collor, ele defendeu o desarmamento como forma de dificultar o acesso dos criminosos às armas:

— Eles não terão de quem roubar ou comprar armas e terão que importar, o que é mais complicado.

Ao falar sobre a violência, Cabral comentou que a solução depende de resolver a injustiça social.

— Todos dizem que a violência é fruto da falta de educação, da falta de emprego. Considero estes componentes, mas suas origens estão numa profunda injustiça social. E não há polícia que possa combater os efeitos dessa injustiça social, se as causas não forem atacadas — disse o ex-ministro, que assinou o formulário de entrega que dá direito à indenização de R\$ 100, por doação de revólver.

O titular da Delegacia de Defesa Institucional, Roberto Maia, contou que desde o início da campanha, quando foi entregue apenas um revólver, até ontem, a procura do serviço vem crescendo dia-a-dia. Até 18h de terça-feira, a Superintendência da PF do Rio havia recolhido 1.776 armas. Entre as raridades, foi entregue um Mauser da Primeira Guerra Mundial e uma carabina da Segunda Guerra.

Segundo Maia, 97% das armas são nacionais. Entre os modelos novos, a polícia recolheu uma pistola Taurus ainda no invólucro. O chefe da Delinst lembrou a importância da campanha para o combate à violência:

— Os que são contra a campanha gostam de afirmar que só pessoas de bem serão desarmadas e que os bandidos continuarão armados. Acontece que estamos desarmando a sociedade. Para o problema de contrabando de armas, estamos aumentando operações nas fronteiras — afirmou Roberto Maia.

O delegado espera uma queda nos próximos meses de registros de homicídios:

— Esperamos que haja redução nos casos de brigas de trânsito, conflitos familiares e com vizinhos e também nos acidentes domésticos envolvendo crianças. Além disto, o desarmamento evita que armas caiam nas mãos de marginais.